E A
S R

escola
artística
de soares
dos reis

XXIII CONCURSO BDArte

Regulamento

01. Individualmente ou em grupo não superior a duas pessoas, podem concorrer os Alunos de todos os cursos da Escola Artística de Soares dos Reis, e ex-alunos do ano anterior.

02. O concorrente ou grupo escolhe um pseudónimo que não sugira o(s) nome(s) do(s) participante(s) e coloca-o, obrigatoriamente:
a) na parte anterior ou posterior das folhas do(s) trabalho(s) apresentado(s) a concurso;
b) no exterior de um envelope fechado, que o(s) acompanhará;
c) dentro dele, numa folha – e só nesta –, a identificação do(s) candidato(s): nome, ano, turma, número, morada, e-mail e telemóvel. Colocar o nome do(s) candidato(s) no(s) trabalho(s) acarreta a exclusão do concurso.

03. Pode concorrer-se com mais do que uma obra. Para cada uma escolher-se-á um pseudónimo diferente.

04. Cada trabalho deve ter de quatro a cinco pranchas, em papel A2 de gramagem superior (300 gr), a preto e branco ou a cores, e texto em Português, terminológica, sintática e gramaticalmente correto. Concebido com técnicas e materiais que os concorrentes escolherão, devendo organizar e apresentar as suas criações de acordo com a estrutura e os códigos artísticos da BD.

05. Tema: **O Espaço: a última fronteira ? Ou a próxima ?**
O Universo no Século XVII, é uma versão recente de uma gravura usada por Camille Flammarion (1842-1925) no livro A atmosfera: meteorologia popular (1888), Nela, alguém olha para além das estrelas. Ultrapassa os limites da abóbada celeste e observa um mecanismo do Cosmos imaginado de acordo com a conceção bíblica dos ofanim. O profeta hebreu Ezequiel descreve-os como seres celestiais com a forma de rodas dentro de rodas cheias de olhos. Guardariam o trono divino sem nunca dormir, simbolizando a presença e a omnisciência do Criador.
Ir para além do estabelecido envolve riscos. Na Grécia do tempo de Péricles, o filósofo Anaxágoras (500 a.C.-428 a.C) foi condenado à morte por impiedade e traição devido a algumas das suas ideias. E a Inquisição Romana baseou-se nas de Giordano Bruno (1548-1600) para o queimar. Melhor sorte teve Galileo Galilei (1564-1642): passou o resto da vida em prisão domiciliária. Esperemos que nunca mais venha a ser perigoso ultrapassar os limites do que se conhece e/ou julga conhecer.
Muito antes, porém, já os hindus tinham pensado a complexidade da imensidão. Para os criadores do zero (sunya>vazio) como número matemático inteiro, racional e real, o Universo foi criado e destruído um número infinito de vezes, e sê-lo-á infinitas vezes no futuro.
Segundo a comunidade científica, cerca de 13,8 mil milhões de anos é hoje a estimativa mais consensual da idade do Universo. Na sua dimensão observável (dados do Telescópio Espacial James Webb), poderá haver até 30 triliões de galáxias. À velocidade da luz demoraríamos cerca de 100.000 anos a sair da nossa, o que sugere a inviabilidade definitiva de o fazer. Mas, para Lucien Goldmann (1913 -1970), há sempre um “máximo de consciência possível”: as culturas e as estruturas sociais de cada época restringem a compreensão da realidade. As circunstâncias históricas e socioculturais em que a existência decorre moldam e também limitam o que se consegue compreender e prever. Não vermos hoje

como sair da Via Láctea não significa, necessariamente, a impossibilidade de o fazer nem que não possa vir a ser feito, porque os nossos horizontes-limites de pensamento e de ação não serão os mesmos dos que viverem muito depois de nós. Anteciparão coisas que não estão ao alcance dos melhores pensadores de hoje, mas terão outros horizontes e outros limites. E assim sucessivamente.
Eis a ideia central do XXIII Concurso BDArte: recorrer aos códigos artísticos da 9.ª Arte, – a BD –, ao texto, que sugere alguns dos muitos pontos de partida (contribuem para criarmos os nossos), e a outros dados conhecidos e/ou pesquisados para desenhar uma história sobre uma pessoa (ou mais) que procura fazer, à sua maneira, o que a da gravura fez: ultrapassar os limites do conhecimento aceite. O que estará para além do que se sabe ou julga saber ? O que gostaríamos, ou não, de descobrir e de fazer na imensidão do Universo de que fazemos parte ? E se houver mais do que um ? O espaço exterior será a última fronteira ou a próxima, até a incontrolável capacidade imaginativa e criadora do ser humano descobrir outra(s) ? Eis o desafio. Concorre !
O tema pode ser adaptado, respeitando a ideia central, o espírito, os valores, e os critérios do XXIII Concurso BDArte.
As obras deverão respeitar o prestígio da EASR no contexto do Ensino Artístico, e contribuir para projetar a sua atividade e consolidar o seu bom nome nas comunidades escolar e educativa.

06. Júri do concurso: um representante dos Cursos Especializados Artísticos no Conselho Pedagógico da EASR, três Professores das áreas artísticas (dois dos quais Docentes de Desenho), e o promotor do Concurso. A composição global do Júri só será conhecida após a data-limite adiante referida.

07. Nas situações previstas e imprevistas o Júri delibera e fundamenta, em ata, as suas decisões.

08. 30 de junho de 2026, na Biblioteca da EASR, numa capa protetora a devolver posteriormente.

09. Se o Júri assim o entender, atribuir-se-ão três prémios e três menções honrosas.

10. O Júri reserva-se o direito de não conceder o primeiro prémio se constatar que a qualidade dos trabalhos apresentados a concurso não justifica essa distinção.

11. A criatividade e a originalidade são valorizadas. Se houver comprovação de ter havido plágio, os prémios serão anulados.

12. Concorrer implica a aceitação integral do regulamento. Das decisões do Júri não há recurso.

13. Prémios a atribuir:
1.º Prémio – Um livro de qualidade sobre arte, três objetos artísticos, e material de desenho.
2.º Prémio – Um livro de qualidade sobre arte, dois objetos artísticos, e material de desenho.
3.º Prémio – Um livro de qualidade sobre arte, um objeto artístico, e material de desenho

14. A Porto Editora oferece um livro a cada participante premiado, e brindes a todos os concorrentes. Os Alunos distinguidos com prémios e menções honrosas receberão diplomas. Os concorrentes, certificados de participação. Os prémios, os diplomas e os certificados valorizam os curricula vitæ de todos, e prestigiam a EASR e o Ensino Artístico.